

Gilvan Santos Melo<sup>1</sup>, Luiz Teruo Kawamoto Júnior<sup>2</sup>, Wagner Roberto Garo Júnior<sup>3</sup>  
<sup>1,2,3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Suzano

## Gestão de compras e armazenagem de itens utilizados em uma celebração eucarística católica

### Purchase management and storage of items used in a catholic eucharistic celebration

**Resumo.** O objetivo desse artigo é analisar as práticas logísticas de uma igreja católica com o referencial teórico para verificar se as técnicas praticadas na igreja estão de acordo com as citadas pelos autores, considerando o ciclo de vida de alguns produtos utilizados durante uma celebração eucarística católica. O estudo foi realizado em uma igreja católica na cidade de Mogi das Cruzes/SP. Os dados foram levantados por meio de entrevistas semiestruturada com responsáveis pelas atividades de compra e armazenagem dos folhetos utilizados pelos fiéis para acompanhar a missa, a hóstia e as velas. Os dados coletados foram avaliados por uma análise descritiva. Constatou-se que as práticas realizadas na igreja divergem das recomendações dos autores do referencial teórico. As decisões são baseadas no relacionamento em detrimento da técnica. **Palavras-chave:** Logística, Compras, Armazenagem.

**Abstract.** The purpose of this article is to analyze the logistical practices of a Catholic church with the theoretical framework to verify whether the techniques practiced in the church are in accordance with those cited by the authors, considering the life cycle of some products used during a Catholic Eucharistic celebration. The study was carried out in a Catholic church in the city of Mogi das Cruzes / SP. The data were collected through interviews with those responsible for the purchase and storage of the leaflets used by the faithful to accompany the mass, the host and the candles. It was found that the practices carried out in the church differ from the recommendations of the authors of the theoretical framework. Decisions are based on relationship rather than technique. **Keywords:** Logistics, Shopping, Storage.

### Introdução

A igreja católica é uma instituição sem fins lucrativos que provê seus recursos dos fiéis por meio do dízimo, doações, festas religiosas, bingos e quermesses. O fluxo financeiro é instável devido às inúmeras variáveis que podem afetar o cotidiano dos fiéis e reduzir ou aumentar os recursos doados.

Outro ponto importante é o controle de estoque dos produtos, nesse artigo serão abordados os produtos utilizados durante uma celebração eucarística: folhetos, hóstia e velas. O folheto é um item extremamente perecível devido os textos litúrgicos serem direcionados exclusivamente para uma determinada data. Os não perecíveis são de uso contínuo e demanda irregular o que necessita de uma atenção especial quanto à quantidade do lote de compra.

As principais atividades realizadas por fiéis voluntários, os acolhedores que distribuem os folhetos na porta da igreja, ministros da eucaristia que auxiliam o celebrante em toda a celebração, arrumam todos os paramentos que serão utilizados, como vela e distribuição da hóstia consagrada. Os voluntários minimizam os gastos com salários, porém as exigências e disponibilidade para exercer a função são diferentes.

O objetivo desse artigo é analisar as práticas logísticas de uma igreja católica com o referencial teórico para verificar se as técnicas praticadas na igreja estão de acordo com as citadas pelos autores, considerando o ciclo de vida de alguns produtos utilizados durante uma celebração eucarística católica.

Este trabalho está dividido em referencial teórico, abordando os temas destacados acima, em seguida o método de pesquisa, um estudo de caso, logo após a discussão dos resultados comparando a prática realizada na igreja com referencial teórico e por fim as considerações finais.

## **Embasamento Teórico**

### *Compras*

Para Baily et al. (2000) os processos de compras estão sendo considerados nas tomadas de decisões estratégicas das empresas, sendo vista como uma área que agrega valor com potencial para aumentar o lucro da organização. Devido à globalização dos mercados e avanços tecnológicos, as compras organizacionais estão sendo mais conscientes para promover ganhos estratégicos (GODINHO FILHO & SENAPESCHI NETO 2006).

Para Lima & Gomes (2018) a aquisição de materiais ou prestação de serviços representam capital investido e se bem conduzido pode gerar redução de custos, que, por sua vez, pode influenciar nos resultados lucrativos da empresa. As compras podem influenciar e causar reflexos positivos ou negativos para toda organização, visto que os gastos com compras comprometem o capital de giro (MONTE ALTO et al., 2009).

O departamento de compras é a porta de entrada entre a empresa e o ambiente externo para aquisição de materiais e insumos necessários para o funcionamento da empresa (CHAVIENATO, 2014). Na mesma obra o autor complementa que as compras de uma organização que possui várias unidades ou filiais e pode ser centralizada, onde todas as compras necessárias são realizadas pela matriz, que possui um único departamento de compras e depois distribui conforme a necessidade, ou descentralizado onde cada unidade possui um departamento de compras e solicita aos fornecedores o que lhe é necessário para atender a demanda daquela filial. Já para Macohin (2012) o setor presta serviço para às demais áreas da organização, ao adquirir os materiais para atender as necessidades de todos os departamentos.

Já para Dias (2010) comprar tem como finalidade atender as necessidades de materiais ou serviços no momento certo, planejar a quantidade correta, alinhar conferência no recebimento e providenciar armazenagem adequada para que não falte determinado produto e comprometa a operação da organização.

O processo de compras é contínuo e muitas vezes padronizado, criando o chamado ciclo de compras, que engloba todos os processos desde a solicitação do produto que pode ser por meio de requisição, selecionar o melhor fornecedor, preço, especificações e prazo, acompanhar o pedido, recebimento e faturamento (FENILI, 2015).

O planejamento de compras ou a falta dele pode influenciar nos resultados da organização. Salomon et al. (2006 p. 324, apud COBB, C. J., & HOYER, W. D. 1986 p. 384–409), destacam 3 tipos de processos de compras: totalmente planejada, onde a programação é realizada com antecedência; parcialmente planejada, onde apenas parte do processo é programado com antecedência e a decisão final fica a critério dos fatores do momento (como promoções, displays ou embalagens especiais); e por fim não planejada, a compra é realizada por impulso.

Monte Alto et al. (2009) destacam as 5 principais etapas para planejar as compras, (1) fazer um levantamento interno para obter as informações referentes às necessidades; (2) elaborar um cronograma de compras; (3) avaliar o controle de estoque; (4) pesquisar os preços; e (5) procurar fornecedores engajados.

Para tanto se faz necessário desenvolver fornecedores parceiros dispostos a seguir procedimentos normalizados e praticá-los com rigor. Criar cadastro, verificar as especificações com amostras e testes para verificar se está de acordo com a necessidade (FRANCISCHINI & GURGEL 2014).

Gonçalves (2013), destaca que o processo de seleção de fornecedores abrange a verificação das especificações do produto, programação de lote de compra, lead time de entrega, entre outros. Arnold (2015) complementa que o departamento fica responsável pelo estabelecimento dos fluxos materiais junto aos fornecedores.

Já para Dias (2010), quanto maior o grau de relacionamento entre o comprador e o fornecedor para desenvolver confiança mútua, as informações devem circular de forma transparente para que as negociações sejam de forma claras, maiores são as chances de concretizar bons negócios.

Em resumo Monczka et al. (2009 p.11), para ter um bom desempenho na área de compras, cinco aspectos devem ser considerados: melhor qualidade, melhor quantidade, melhor momento, melhor preço e melhor fornecedor.

Os compradores devem conhecer muito bem o mercado e seus fornecedores, visitá-los e conversar com os responsáveis pelo processamento de seus pedidos, pelo desenvolvimento dos produtos e acompanhar o acontecendo no ambiente interno de seu fornecedor (BAILY et al, 2000). Para conquistar bons resultados a equipe de compras deve ser altamente qualificadas, conhecer as propriedades dos produtos, seguir as políticas de compras determinados pela empresa, respeitar o sigilo nas negociações para conquistar a compra eficiente (OLIVEIRA & JORVINO, 2007)

Existe dois fatores individuais do comprador que podem influenciar no processo de compra: os mecanismos psicológicos do indivíduo, como motivação, percepção, aprendizagem e processo cognitivos; ou fatores comportamentais, como experiências de compras passadas, risco

percebido e hábitos de comunicação. Os autores complementam dizendo que em geral os fatores individuais psicológicos não devem influenciar no processo de compra de uma organização (PINHEIRO et al, 2006). Esses fatores norteiam o raciocínio lógico do comprador e o leva a tomar decisões no âmbito pessoal ou profissional.

Porém para Monte Alto et al. (2009) para se tornar competitivo no mercado a organização precisa buscar profissionais de compras precisa se adequar as novas perspectivas de desenvolvimento para se capaz de promover reduções de custo de aquisições. Para Fenili. (2015) função é essencial a postura ética, todos compradores estão sujeitos a valores morais no exercício das atividades. A conduta ética é aplicada para todas as profissões, contudo no departamento de compra requer maior atenção devido aos valores e fatores envolvidos, muitas organizações desenvolvem código de conduta ética para deixar claro aos envolvidos os limites e consequências se divulgar tais informações (MARTINS & CAMPOS ALT, 2009).

Dias (2014), enfatiza a necessário ter uma estimativa de consumo para o próximo período, para isto, a previsão de demanda pode auxiliar com dados da de consumo do item nos últimos períodos. Ainda segundo Dias (1993), existem três tipos de demanda: regular, quando a necessidade do produto é constante ao longo de um determinado período ou tem pouca oscilação, crescente ou decrescente, ocorre quando se nota um decréscimo ou crescimento do consumo no período avaliado e a demanda irregular, em caso de sazonalidade ou não há um padrão de avaliação.

A quantidade e o momento de fazer o pedido segundo Ballou (2006) afetam os preços a serem pagos, custos com transporte e a manutenção do estoque. A estratégia deve satisfazer as necessidades da organização. Ballou na mesma obra cita algumas estratégias, como a antecipação vantajosa no caso de produtos com expectativas de aumentar o preço, compras de produtos sazonais, compra de lotes para redução do valor.

Baily et al. (2000) o tempo deve ser considerado como uma vantagem competitiva, buscar fornecedores que sejam capazes de atender as necessidades de forma que reduzam os custos complementares. Megliorini (2007), complementa dizendo que ao adquirir material outros custos devem ser levados em consideração, além do valor pago ao fornecedor. Por exemplo o valor do frete, seguro no transporte e armazenagem.

### *Armazenagem*

Um armazém é considerado uma ferramenta logística, as organizações precisam avaliar os custos vs. benefícios, quanto aos custos logísticos envolvidos e o nível de serviço desejado. A utilização de um armazém é uma decisão tática e estratégica (BANZATO et al, 2003).

Caxito (2014) completa ressaltando que a armazenagem não agrega valor algum ao produto, contudo diante da necessidade de resposta rápida e reposição continua, a armazenagem ganha um papel importante na gestão estratégica. Para Pozo (2017), a

armazenagem é essencial, porém requer manuseio e controle que pode compor de 10 a 40% dos custos logísticos de uma organização.

O principal e básico objetivo de um armazém é maximizar a utilização dos recursos e prover a satisfação do usuário internos ou externos, que possuem duas vertentes básicas: receber o produto no local correto e no tempo certo e que o produto esteja nas condições acordadas (MOURA, 2012). Já para Banzato et al (2003) a principal função de um armazém é administrar tempo e espaço.

Já para Rodrigues (2007) a necessidade de armazenagem pode estar relacionada aos tipos de demandas totalmente diferentes: o material pode servir como um “pulmão” que pode evitar atrasos internos entre os processos ou na distribuição; para compensar picos de demanda; ou compras de grandes quantidades para reduzir o custo de aquisição e transporte. Os insumos ou produtos acabados armazenados servem como bolsão para os processos internos ou necessidades de vendas da empresa e minimizar as incertezas do mercado (CHAVIENATO, 2014).

Para Viana (2011), a armazenagem pode ser dividida em dois aspectos o simples e o composto. A armazenagem simples engloba os produtos que não necessitem de cuidados especiais. Já a armazenagem composta é inerente dos produtos com aspectos que requer tratamento diferenciado, devido a fragilidade, tamanho, peso, sensíveis a oxidação, combustão e perecibilidade.

No caso de produtos perecíveis, devido as características do produto o processo de obsolescência é rápido (MARTELLI; DANDARI, 2015). Requer constante controle de estoque mais apurado processo de inventário e com alta rotatividade para não perder produtos por obsolescência.

Aramyan (2007), complementa o assunto dizendo que o controle do estoque pode ser através de um constante controle da temperatura ou um método de inspeção através de análises matemáticas. Em outro trecho da mesma obra, diz que a validade desse tipo de produtos é curtíssima, podendo ser de dias ou horas, dependendo da composição do material.

Seleme & Paula (2019) destacam a necessidade controles para uma boa gestão do armazém, primeiro um efetivo controle no recebimento, com ênfase na verificação quantitativa e qualitativa; controle de estoque, capaz de prover um local seguro para armazenar os produtos e por fim controle de expedição, onde se realizam as separações e liberação do material para destinação final.

Existem modelos que podem ser adotados para gerenciar o estoque: estoque real, que representa o que de fato tem no estoque; método de consumo médio mensal, que considera o consumo médio considerando um período; o método de intervalo de cobertura, que leva em consideração o período entre as compras; método estoque virtual, que considera o estoque real e os itens em andamento e o método de ressurgimento que considera o tempo de o pedido até o produto chegar (DIAS, 1993).

Para conquistar uma efetiva administração do armazém, é necessário um fluxo de materiais e informações de todas as operações iniciando no recebimento até a expedição (MOURA, 2012). Ballou (2008) complementa que para uma boa administração requer manter o menor número de itens possível, porém em quantidade necessária para atender à necessidade quando necessário.

Para Dias (2014), estabelecer uma estimativa futura de consumo, auxilia na previsão e planejamento do estoque para o próximo período. Esta previsão deve levar em consideração fatores que afetem o ambiente, normalmente é desenvolvida a partir dos dados da evolução de consumo que pode ser constante, sazonal ou de tendência ou até mesmo a combinação de métodos (POZO, 2017).

Alguns produtos são comercializados com um pedido mínimo pré-determinado pelos fabricantes, para Bertaglia (2009) denominado por ele como estoque por tamanho de lote ou estoque de ciclo, ocorre devido aos custos de produção, tempo demandado e custos logísticos, exemplo são os tijolos são vendidos por milheiro.

Segundo Ballou (2006) existe vários métodos de previsão de demanda disponíveis e são divididos em 3 categorias: o qualitativo, de projeção histórica e casuais. O método qualitativo se baseia em julgamento, intuição, pesquisa ou técnicas comparativas para desenvolver uma perspectiva futura. O segundo se baseia em dados colhidos ao longo de um período razoável e processa os dados para gerar uma projeção. Por fim nos casos casuais se baseiam em variáveis que extrai sua validade a partir de padrões de dados históricos capazes de associar variáveis a resultados comum.

Com intuito de manter o nível de serviço, as organizações dimensionam um estoque de segurança, que vai estabelecer um percentual da demanda para ser atendido caso ocorra algum imprevisto no processo de produção ou entrega de insumos por parte do fornecedor (GONÇALVES, 2013). Dois pontos importantes para a definição de um estoque de segurança são citados por Dias (1993), o ponto de pedido e o tempo de reposição, são informações do tempo que vai levar da solicitação do produto ao fornecedor até a entrega do produto na organização.

Para Moura (2012), conseguir um bom aproveitamento de todas as oportunidades para prover redução de custo em uma organização, é necessário analisar todas as etapas do fluxo de materiais, com foco especial para o armazenamento afim de identificar e eliminar processos desnecessários. Russo (2013) na mesma linha de raciocínio, destaca a importância do layout de um estoque, requer muita atenção na seleção dos equipamentos, nas necessidades atuais e flutuações futuras, o dimensionamento de corredores de acordo com equipamento de movimentação.

Os custos com estoque podem ser divididos em quatro partes: custo de aquisição, que a empresa precisa desembolsar para adquirir o produto; custo de armazenagem, que envolve os equipamentos, estrutura e mão de obra; custo de pedido, são os custos administrativos e operacionais do departamento de compras; e custo de falta, que é difícil de ser mensurável devido aos inúmeros problemas que pode acarretar (FRANCISCHIBI & GURGEL, 2014).

## **Método**

O delineamento do estudo é de pesquisa qualitativa, com base em livros e artigos e o método do estudo de caso único em uma igreja Católica. Segundo Ferrari (1982), esse método pode ser utilizado em eventos contemporâneos.

Como enfatiza Yin (2001), um estudo de caso deve atentar para cinco questões importantes: motivo da pesquisa; proposições, se houver, relativa ao que será estudado; a

unidade de análise, define o objeto que será estudado; lógica que une os dados as proposições e os critérios para se interpretar as descobertas.

As técnicas mais utilizadas para coleta de dados de acordo com Zanella (2013), são: análise documental, entrevista, questionário e observação. Neste trabalho, os dados foram levantados por meio de entrevistas semiestruturada e observações não participativas e análise descritiva.

Para o levantamento da literatura foram consultados livros, revistas e sites de artigos acadêmicos, tais como: RAE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Sucupira Capes, Web Qualis, entre outros documentos, utilizamos as palavras-chave: compra e armazenagem – falta indicar o tipo de entrevista e se a observação é participante ou não participante. Também é preciso indicar os procedimentos de análise de dados.

Neste estudo serão comparados os processos de compra, armazenagem, dos seguintes itens: Folheto, velas e hóstia com o que está previsto sobre o tema na revisão de literatura realizada.

## Resultados

Primeiramente foi solicitada autorização ao pároco e logo após os nomes de cada pessoa responsável por realizar as funções de compra e armazenagem dos folhetos, as velas e a hóstia utilizados durante a celebração eucarística.

Os folhetos, similares a um jornal, possuem o cronograma da celebração eucarística, leituras do dia, cânticos, orações e ritos eucarísticos. Esse item possui alta perecibilidade, visto que possui data impressa e seu conteúdo só pode ser utilizado naquele determinado dia. A compra é realizada pela secretaria mensalmente em uma quantidade fixa de 200 unidades para cada domingo ou celebração em datas comemorativas. A celebração é aberta ao público e a quantidade de frequentadores pode variar para mais ou para menos, às vezes sobram folhetos, em outras podem faltar. Estes são armazenados na própria secretaria e levados para igreja no dia anterior à celebração na qual serão distribuídos.

Os folhetos são comprados de um fornecedor indicado pela diocese, que é responsável pelo desenvolvimento e distribuição para todas as paróquias da diocese.

A hóstia é uma mistura de farinha de trigo e água, sem adição de fermento, são recortadas em fatias muito finas, redondas e por um processo de ressecamento, se tornando uma espécie de pãozinho utilizado no rito eucarístico da comunhão, durante a celebração. Antes de ser distribuída aos fiéis passa por um processo simbólico de consagração realizado pelo padre, e se torna o Corpo de Cristo. A compra também é realizada pela secretaria, lotes de 5.000 unidades, lote mínimo de compra estipulado pelo fornecedor, não utiliza nenhum método de previsão de demanda. São armazenados em um armário dentro da secretaria e o controle da quantidade é feito visualmente, quando chega ao um ponto considerado baixo, os ministros solicitam que a secretaria faça um pedido de reposição. Os ministros da eucaristia são fiéis voluntários com formação específica e instituídos pelo pároco para auxiliar no manuseio e distribuição aos fiéis.

O Fornecedor deste item foi escolhido pelo pároco, por afinidade e mantido nos últimos anos. A qualidade está de acordo com as especificações estabelecidas pela igreja católica e lead time de entrega, são em média 2 dias.

Durante a celebração utilizam-se 2 tipos de velas com tamanhos e diâmetros diferentes: o círio pascal; duas velas na mesa do altar.

As velas são armazenadas em um tipo de despensa no fundo da igreja, por ser um produto de validade indeterminada as compras em grande quantidade sem levar em consideração um método de previsão de demanda, quando o estoque está baixo, compram novamente, já o círio pascal comprado anualmente. O círio pascal, comprado anualmente, fica no altar em um pedestal e simboliza a luz de Cristo vivo naquele lugar segundo a fé católica.

O tesoureiro da igreja é o responsável pela compra e controle do estoque das velas. O fornecedor destes itens é um membro da igreja que possui uma loja de artigos religiosos, definido por afinidade, a qualidade atende as especificações da igreja católica e o custo é compatível com mercado.

As transações são realizadas de forma individual e registradas apenas no livro caixa da organização.

## Discussão

Nas compras dos itens abordados nesse artigo, os responsáveis não adotam nenhum método de previsão de demanda devido à falta de dados históricos para desenvolver um método ou talvez devido à própria falta de conhecimento teórico sobre o tema.

As celebrações eucarísticas são abertas ao público em geral, o número de frequentadores sofre variação. Os folhetos são comprados em lotes fixos de 200 unidades mensalmente, sem levar em consideração a previsão de demanda, conforme Dias (2014) recomenda.

Os fornecedores das hóstias e velas foram definidos por afinidade pessoal ente o responsável pela escolha e o fornecedor, sem fazer uma análise mais rigoroso para comparar melhor lote, qualidade ou lead time da entrega, pontos importantes para definir um fornecedor conforme Gonçalves (2013) destaca. A escolha do fornecedor dos folhetos foi definida pela diocese, que não forneceu os critérios utilizados no processo de escolha.

As práticas realizadas não seguem as recomendações de comparar dentre os fornecedores o que ofereça a melhor qualidade, melhor quantidade, melhor momento, melhor preço, para obter um bom desempenho no processo de compra (Monczka et al. 2009).

A Igreja não possui um espaço específico para armazenar os produtos, os folhetos e a hóstia ficam armazenadas na secretaria, já as velas são guardadas na despensa junto com outros produtos de variados setores e finalidades, local onde várias pessoas têm acesso.

O Controle de estoque dos itens não segue as recomendações de Ballou (2008) para gerenciar o espaço e mantêm sempre o menor número de itens possíveis, mas o suficiente para atender as necessidades.

Os folhetos que são extremamente perecíveis não possuem um sistema de armazenamento diferenciado, conforme orientações de Martelli & Dandari (2015). Para Aramyan (2007), é necessário estabelecer de sistema de constas e acompanhamento de inventário para



evitar a perda e obsolescência dos produtos perecíveis, porém na igreja o método é intuitivo, ocorre de forma visual, sem procedimentos típicos de uma organização, como aqueles abordados na revisão de literatura.

Os itens consumidos durante a celebração são divididos em duráveis e não duráveis (LAURINHO; TEIXEIRA, 2014). Os folhetos não são itens duráveis, pois está-se considerando sua perecibilidade no sentido de que só podem ser utilizados em data específica, já que seu conteúdo está focado no que será abordado em determinado dia. A hóstia também se enquadra em bens não duráveis e perecíveis, já que se trata de um alimento, cujo prazo de validade limita-se a 1 ano. As velas são consideradas duráveis, pois possuem prazo de validade indeterminado.

Dentre os itens estudados apenas os folhetos são descartados no lixo comum. A prefeitura é responsável pelo recolhimento e destinação final dos resíduos.

## Conclusão

Foi elaborada uma revisão bibliográfica em logística para se conhecer o assunto e determinar as melhores práticas em procedimentos feitos em uma igreja católica.

Foi feito um estudo sobre a logística dentro de uma igreja católica. Verificou-se que os procedimentos adotados pela igreja são decididos em função do relacionamento pessoal entre os frequentadores das missas em detrimento dos procedimentos citados pela revisão bibliográfica.

Verificou-se que não há cálculo de previsão de demanda mesmo em relação a itens perecíveis como hóstias e folhetos (que servem somente para um dia de missa).

Para a continuação dessa pesquisa, serão feitas modificações na logística a fim de otimizar seus processos e medidos os resultados.

## Referências bibliográficas

ARNOLD, J R Tony. *Administração de materiais*. 1. Ed – 13. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2015.

ARAMYAN, Lusine H. et al. Performance measurement in agri-food supply chains: a case study. *Supply Chain Management: An International Journal*, Wageningen, v. 12, n. 4, p.304-315, jun. 2007. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/13598540710759826>.

BAILY, Peter et al. *Compras: princípios e administração*. Tradução Ailton Bomfim Brandão – 1. Ed 2000 – 11. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2015.

BALLOU, Ronald H. *Gerenciamento da cadeia de suprimento/logística empresarial*. – 5.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. 1. Ed. - 20 reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008.

BANZATO, Eduardo et al. *Atualidades na armazenagem*. São Paulo: IMAM, 2003.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento*. 2.ed. rev. atuali. – São Paulo: Saraiva, 2009.

- CAXITO, Fabiano. *Logística: um enfoque prático*. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.
- CHAVIENATO, Idalberto. *Gestão de materiais: uma abordagem introdutória*. 3. ed – Barueri, SP Manole, 2014.
- DANDARO, Fernando; MARTELLI, Leandro Lopes. Planejamento e controle de estoque nas organizações. *Revista Gestão Industrial*, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p.170-185, jul. 2015. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). <http://dx.doi.org/10.3895/gi.v11n2.2733> .
- DIAS, M. A. P. *Administração de Materiais: uma abordagem logística*. São Paulo: Ed. Atlas, 1993.
- DIAS, M. A. P. *Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão*. 6. Ed. – 8. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2014.
- DIAS, Marco Aurélio Pereira. *Administração de materiais: uma abordagem logística*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FERRARI, A. T. *Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.
- FENILI, Renato Ribeiro. *Gestão de Materiais*. Brasília: ENAP, 2015.
- FRANCISHINI, G. Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. *Administração de materiais e patrimônios*. 2.ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- GODINHO FILHO, Moacir; SENAPESCHI NETO, Alberto. Evolução da Gestão de Compras: aspectos teóricos e estudo de caso. *XIII SIMPEP – Bauru, SP, 2006*.
- GONÇALVES, P. S. *Administração de Materiais*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LAURINHO, A. M; TEIXEIRA A. V., A logística na administração pública: conceitos e métodos. *Inter Saberes*. 2014.
- LIMA, Cláudia Marrocos Melo; GOMES, Ricardo Léo Ramos. Importância da gestão de compras nas indústrias de confecções. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Novembro 2018.
- MACOHIN, Gilmar. *Compras, contratações e terceirizações*. 1.ed. ver. Curitiba PR : IESDE Brasil, 2012.
- CAMPOS ALT, Paulo Renato. *Administração de materiais e recursos patrimoniais*. 3.ed. ver e atualizada – São Paulo: Saraiva, 2009.
- MEGLIORINI, Evadir. *Custos: análise e gestão*. 2. ed – São Paulo: Person Prentice Hall. 2007.
- MONCZKA, R.; TRENT, R.; HANDFIELD, R. *Purchasing and Supply Chain Management*. 4th edition. Mason: Cengage, 2009.
- MONTE ALTO, Celio Feres et al. *Técnicas de compras*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MOURA, Reinaldo Aparecido. *Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais*. 8. ed. rev. – São Paulo: IMAM 2012.
- OLIVEIRA, Cláudia de; JORVINO, Juliana Jeronymo. Compras: Negociação, Estratégia, Redução De Custos São Elementos Para Agregar Em Sua Empresa? *I Encontro Científico e I Simposio de Educação Unisalesiano*. Acessado: 24/02/2020 <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC35111892842.pdf>

PINHEIRO, Roberto Meireles. *Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado*. 3° ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

POZO, Hamilton. *Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística*. 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. *Gestão estratégica de armazenagem*. 2° ed. ver. e ampl. – São Paulo: Aduaneiras, 2007.

RUSSO, Clovis Pires. *Armazenagem, controle distribuição*. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SELEME, Robson; PAULA, Alessandra de. *Logística: armazenagem e materiais*. Curitiba: InterSaberes, 2019.

SOLOMON, Michael et al. *Behaviour A European Perspective*. 3. ed. Madrid: Pearson, 2006.

VIANA, J. J. *Administração de Materiais: um enfoque prático*. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia de pesquisa*. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

<sup>1</sup>Gilvan Santos Melo. Discente de Pós-Graduação em Logística e Operações. gilvansantasmelo@hotmail.com;

<sup>2</sup>Luiz Teruo Kawamoto Júnior. Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. luizteruo@hotmail.com;

<sup>3</sup>Wagner Roberto Garo Júnior. Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico. wagner.garo@ifsp.edu.br;

<sup>1,2,3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Suzano, Avenida Mogi das Cruzes, 1501 - Parque Suzano, Suzano - SP.

Este artigo:

Recebido em: 12/2020

Aceito em: 02/2021

#### Como citar este artigo:

MELO, Gilvan Santos; KAWAMOTO JÚNIOR, Luiz Teruo; GARO JÚNIOR, Wagner Roberto. Gestão de compras e armazenagem de itens utilizados em uma celebração eucarística católica. *Scientia Vitae*, v.11, n.32, ano 8, p. 39-49, jan./fev./mar. 2021.